

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

« O contra-ataque dos brasileiros deixou a operação do Grupo Carrefour no Brasil, que inclui também a bandeira de atacarejo Atacadão e o clube de compras Sam's Club, em situação difícil »

Carrefour enfrenta reação de frigoríferos brasileiros

No mundo dos negócios, as lideranças precisam medir o que dizem sob o risco de enfrentar consequências indigestas. Na quarta-feira da semana passada, o presidente global do Carrefour, Alexandre Bompard, afirmou que a empresa na França deixaria de comprar carne bovina do Mercosul porque os produtos não atenderiam às normas locais. Como se não bastasse, Bompard acrescentou que a decisão deveria "inspirar outros atores do setor agroalimentar." Ou seja, o executivo defendeu um boicote em bloco às proteínas produzidas na América do Sul. Ocorre que, no agro, o Brasil não é irrelevante no jogo de forças global — muito longe disso, ressalve-se. Agora, o contra-ataque dos brasileiros deixou a operação do Grupo Carrefour no Brasil, que inclui também a bandeira de atacarejo Atacadão e o clube de compras Sam's Club, em situação difícil. Estima-se que, em reação ao gesto de Bompard, os frigoríferos nacionais já deixaram de fornecer carnes para 150 lojas da rede. Alguém terá de ceder para evitar que os danos aumentem.



Carrefour/Divulgação

Operação brasileira é vital para operação do Carrefour no mundo

A ameaça de Bompard causou incômodo entre executivos do grupo Carrefour no Brasil. Não à toa. A operação brasileira responde por cerca de 40% do ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) do conglomerado no mundo. Portanto, gera dividendos robustos para a matriz. "A declaração de Alexandre Bompard foi totalmente inapropriada", disse Stéphane Engelhard, ex-vice-presidente de relações institucionais do Carrefour no Brasil, em entrevista ao site *The AgriBiz*.

Com Black Friday, entregas da Loggi aceleram

A Black Friday aqueceu o setor de logística na primeira quinzena de novembro. No período, as entregas nacionais cresceram quase 10% em comparação com o ano passado, de acordo com dados da empresa de logística Loggi. São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e Curitiba foram as cidades que mais enviaram e receberam pacotes. A Loggi diz que a movimentação nos próximos dias deverá crescer. Nesta última semana do mês, a companhia projeta superar os 600 mil pacotes processados por dia.

Ademicon inaugura 12 lojas no Brasil

A Ademicon, maior administradora independente de consórcio do Brasil em créditos ativos, inaugurou, em novembro, 12 unidades de negócios, totalizando 214 lojas em operação. A empresa vive um ano de recordes. Em 2024, vendeu R\$ 22 bilhões em créditos — com isso, supera o resultado obtido em todo o ano de 2023. Até o fim de 2024, o objetivo é atingir R\$ 23 bilhões em vendas, ou 25% acima do resultado anterior. "A meta é chegar a 400 lojas até 2030", diz Tatiana Reichmann, CEO da Ademicon.

Reprodução



21%

É quanto o Ibovespa, o principal índice da B3, a bolsa de valores de São Paulo, caiu em dólares em 2024, considerando dados até 21 de novembro. Trata-se do pior desempenho desde 2015, segundo levantamento da consultoria Elos Ayta.



A inteligência artificial é a nova eletricidade"

Andrew Ng, cientista da computação americano e cofundador do Google Brain

RAPIDINHAS

» A NewSky, líder japonesa em telecomunicações no segmento de rede móvel para latinos residentes no Japão, investiu R\$ 600 mil para lançar no Brasil o chip digital de dados móveis Mônica eSIM em parceria com a Maurício de Sousa Produções, criadora dos personagens da Turma da Mônica. A expectativa é alcançar meio milhão de clientes em 2025.

» O produto foi desenvolvido para brasileiros que viajam ao exterior. Segundo expectativa do presidente da NewSky, o brasileiro Fernando Miyoshi, o Mônica eSIM chegará a 1,5 milhão de clientes até 2027. O executivo analisa a possibilidade de montar uma filial no Brasil para apoiar a expansão local.

» Em 4 de dezembro, a consultora americana Michele Hunt dará aula on-line no programa "Lideranças do Futuro", iniciativa do Instituto Four e Movimento pela Equidade Racial (Mover) para alavancar a carreira de pretos e pardos no Brasil. Hunt é autora da série de livros *DreamMakers* e atuou na administração do ex-presidente dos Estados Unidos Bill Clinton.

» A distribuidora de energia elétrica EDP vai investir R\$ 5 bilhões no Brasil até 2030. A iniciativa, chamada de Plano Versão, pretende reduzir os impactos provocados pelos eventos climáticos. A empresa possui 83 subestações no país e usará os recursos para modernizar as redes de distribuição de energia.

AGRONEGÓCIO

Microcrédito como alternativa

Novas linhas de crédito oferecem mais recursos para pequenos produtores. Caixa e BNB facilitam o acesso a financiamentos

» RAPHAEL PATI

Obter uma linha de financiamento que atenda às necessidades do dia a dia é um dos principais desafios que o pequeno produtor rural tem que enfrentar no início. Apesar de haver uma série de programas de crédito para esse segmento em todo o Brasil, apenas 15% dos agricultores familiares têm acesso a algum tipo de crédito rural no país, de acordo com dados da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Diante desse cenário, instituições financeiras e o governo federal lançaram recentemente produtos voltados para este público, que precisa buscar o plano que melhor atenda às necessidades do negócio.

Em outubro, o governo anunciou uma nova linha de microcrédito específica para a agricultura familiar. A iniciativa faz parte do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO) e, somente neste ano, promete adicionar R\$ 300 milhões em recursos financeiros por meio da Caixa Econômica Federal para produtores do Norte e Centro-Oeste, em um primeiro momento.

Em entrevista ao *Correio*, o diretor de produtos de varejo da Caixa, Luiz Francisco de Barros, disse que, para 2025, o governo trabalha com uma meta de investimento de R\$ 2 bilhões e adiantou que pode haver uma expansão da oferta de microcrédito nesse programa para outras regiões. "A gente está com



Antes era tudo muito mais difícil, tudo dependia de terceiros ou de vender animais, por exemplo, no fim de ano, para você plantar, para adquirir novos animais. Ai, você tinha que fazer dinheiro de outras formas para você conseguir produzir"

Rômulo Pereira Santos, produtor rural

um plano bastante ambicioso de atuar neste mercado", ressaltou.

Além do aporte anunciado no mês passado, o governo também oferece outras modalidades de crédito rural para pequenos produtores, como o Pronaf-B, também destinado a pescadores artesanais, extrativistas, quilombolas, indígenas e povos e comunidades tradicionais que comprovarem renda bruta anual de até R\$ 50 mil. Para todas as categorias, são cobradas taxas de juros de 0,5% ao ano.

A maior parte dos agricultores familiares está no Nordeste, que detém 46,6% dos mais de 10 milhões de trabalhadores

na atividade. Nesse contexto, o Banco do Nordeste (BNB), que é controlado quase que inteiramente pelo governo federal, atua no segmento, com o programa Agroamigo, que concede empréstimos a juros baixos de até R\$ 15 mil, a depender do modelo de negócio. "O banco tem buscado formas de viabilizar uma melhoria, justamente pensando nessa transformação social, ou seja, a melhoria de renda das pessoas, um melhor desenvolvimento da região", explica o diretor de Negócios do Banco do Nordeste (BNB), Luiz Abel.

Além dos programas oferecidos pelo governo e por bancos públicos, o microcrédito também é uma opção de financiamento realizada por instituições privadas. Rômulo Pereira Santos, de 56 anos, que produz leite e tem uma criação de gado em Unaí, em Minas Gerais, conta que, desde quando adquiriu uma linha de microcrédito, há 25 anos, por meio do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), a produtividade só aumentou. "Antes era tudo muito mais difícil, tudo dependia de terceiros ou de vender animais, por exemplo, no fim de ano, para você plantar, para adquirir novos animais. Ai, você tinha que fazer dinheiro de outras formas para você conseguir produzir", conta o produtor, que destacou o crescimento significativo da produção nos últimos anos. "Sem esse microcrédito, com certeza a gente não estaria no patamar que nós estamos."

feira NATALINA
CASA AZUL

ARTESANATO
ARTIGOS NATALINOS
DECORAÇÃO

15 de NOV a 14 de DEZ
10h às 20h

todas as quartas, quintas, sextas e sábados

Federação Espírita do Distrito Federal
QMSW 05, Lote 05, Setor Sudoeste.

MAIS INFORMAÇÕES: 6199168 6481
www.casazulfelipeaugusto.org.br

APOIO
FEDF